

Cadernos de estágio

O Estágio Supervisionado na formação e construção da identidade docente dos licenciandos(as) em geografia do IFCE - campus Quixadá

Francisco Eliardo Nobre De Sousa¹

Raissa Beatriz Forte Cruz

Danielle Rodrigues da Silva Matos

Informações

1 eliardonobre@gmail.com

Como citar este texto

DE SOUSA, F. E. N.; CRUZ, R. B. F.; MATOS, D. R. da S. . O Estágio Supervisionado na formação e construção da identidade docente dos licenciandos(as) em geografia do IFCE - campus Quixadá. Cadernos de Estágio, v. 7, n. 1, 2025. DOI: [10.21680/2763-6488.2025v7n1ID38065](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n1ID38065).



Resumo

O estágio curricular supervisionado faz parte da matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Quixadá. É dividido em quatro estágios de acordo com a matriz 15201 elaborada em 2019, ocorrendo do sexto ao nono semestre. Essa pesquisa tem por objetivo geral analisar a prática dos estágios supervisionados na formação e construção da identidade docente dos licenciandos em geografia do IFCE, Campus de Quixadá-CE. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada a partir de relatos de estudantes do curso que serão abordados durante o processo de construção e análise dos resultados. Contou com a revisão da literatura, pautada em autores como Pimenta e Lima (2015), Nóvoa (2008), Aranha (2011) e Pontuschka, (2011). Durante a pesquisa foi possível constatar que os estágios desempenham papel significativo na formação dos futuros professores de Geografia, contribuindo na construção de suas identidades e na reafirmação da escolha profissional. A imersão no ambiente escolar, a observação, o planejamento e a realização de regências forjaram desafios que serão enfrentados no cotidiano do trabalho. Além disso, a troca de experiências com os demais profissionais da educação, refletem na formação dos estudantes e no percurso profissional que esses tomarão a partir de sua formação inicial e na trajetória individual na construção de sua própria identidade.

Palavras chave: estágio; docência; identidade docente.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é uma disciplina curricular obrigatória dos cursos de Licenciatura, onde os estudantes ingressam nas escolas para as realizações de algumas atividades, tais como, observações, planejamentos e regências. A partir desses movimentos, os discentes se desenvolvem e compreendem as realidades das turmas encontradas. Sendo esse momento um período muito aguardado por muitos, com várias expectativas, onde para alguns graduandos pode ser o primeiro contato com turmas.

O Estágio Curricular Supervisionado em Geografia faz parte da matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus de Quixadá, e é dividido em quatro estágios de acordo com a matriz do ano de 2019, ocorrendo do sexto ao nono semestre. O primeiro e o segundo estágio são realizados no ensino fundamental (anos finais), en-

quanto o terceiro e quarto estágio ocorrem no ensino médio. Dessa forma, permitem que os licenciandos experienciem os diferentes níveis de ensino da educação básica ainda no seu período de formação inicial. Sobre o Estágio, afirmam Paniago e Sarmento (2015):

O Estágio Supervisionado constitui um momento significativo na aprendizagem da docência profissional, por possibilitar a aproximação do formando com sua futura profissão, permitir-lhe vivenciar práticas de ensino, estabelecer a relação teoria-prática, conviver com a complexidade do cotidiano escolar e, sobretudo, experienciar práticas de interação educativa com os alunos. (Paniago; Sarmento, 2015, p.78).

Verifica-se aí a importância dessa experiência para a prática profissional. As temáticas relacionadas aos estágios, à formação e à identidade docente têm se acentuado no meio das pesquisas acadêmicas do IFCE, pois, em meio a várias publicações de artigos, os licenciados partilham de pesquisas que fomentam discussões como trabalhos de conclusão de curso, abrangendo a formação inicial, do estágio curricular supervisionado de geografia, com ênfase na profissionalização e nos saberes pedagógicos.

3

Inquieta-nos refletir sobre como o estágio colabora no desenvolvimento das práticas e dos saberes concernentes à carreira docente. Dessa maneira, surge o questionamento da problematização desta pesquisa: como o estágio supervisionado obrigatório pode contribuir na formação e construção da identidade docente dos futuros professores de geografia do IFCE *Campus* de Quixadá?

Este artigo objetiva analisar a prática dos estágios supervisionados na formação e construção da identidade docente dos licenciandos em geografia do IFCE, *Campus* de Quixadá.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo qualitativa, que explora os resultados de relatos e dados que serão abordados durante o processo de construção e análise dos resultados encontrados, sendo a que se adequa ao perfil estudado. Segue quatro etapas: revisão bibliográfica, coleta de dados, questionário e produção cartográfica.

Foi feita a revisão bibliográfica sobre estágio conforme: Lima e Pimenta (2008), Pimenta e Almeida (2015), Pimenta (2010; 2015), Borges; Bitte (2018), identidade docente Marcelo (2009), Nóvoa (2008; 2015), Allain (2015), Formação Docente em Geografia - Mello (2000), Pontuschka (2011), Callai (2015), Freitas; Freitas; Almeida (2020); Silva (2020), Aranha (2011), lei nº11.758 de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio). Assis (2013) define esta pesquisa como uma relação dinâmica entre o sujeito e o real.

Preocupa-se em analisar e interpretar os dados em seu conteúdo psicossocial. Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Na pesquisa qualitativa, a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são fundamentais. É descritiva e não requer utilização de métodos e técnicas estatísticas. O pesquisador, considerado instrumento chave, tende a analisar seus dados indutivamente, no ambiente natural. (Assis, 2013, p.14).

Para a construção e o desenvolvimento da pesquisa foram necessários instrumentos como a aplicação de questionários, para isso utilizou-se o *Google Forms*. Considerou-se como amostra 06 graduandos que estão cursando a disciplina de estágio. No tocante às respostas coletadas, elas serão informadas como E1, E2, E3, E4, E5 e E6. “E” significa estagiários enumerados por dados obtidos.

O questionário foi composto por sete perguntas abertas, abordando as questões sobre o estágio supervisionado, a relação teoria e prática, a identidade docente e a avaliação de professor supervisor. Os participantes foram submetidos por um Termo Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). E por fim, foram realizadas produções cartográficas utilizando o Sistema de Informação Geográfica (software QGIS, versão 3.28.6) para localizar a área de estudo.

4

Explicação do estágio supervisionado no curso de licenciatura em geografia do IFCE Campus Quixadá

No Brasil, o desenvolvimento histórico do estágio começou no ano de 1833, constituída pela primeira escola nacional, onde a legislação dispunha para a sua aplicação e desenvolvimento com caráter principal de formar professores e capacitá-los para os ambientes educacionais vigentes. Martins e Curi (2019) destacam que:

No Brasil, o desenvolvimento histórico da legislação que dispõe sobre o estágio inicia-se a partir de 1833, quando se constituiu a primeira Escola Normal, visando a qualificação e o desenvolvimento profissional de professores (Martins e Curi, 2019, p. 690)

termo estágio é referente à igreja como principal definição e uso, tendo sido desenvolvido a sua definição quando o sacerdote passava para função de padre, não muito diferente na educação. O estágio funciona, então, como uma transição do licenciando para a execução da função de professor no futuro. Dessa forma, contribui para a imersão dos estudantes no ambiente educacional, proporcionando experiências e uma desenvoltura profissional e dinâmica diante das relações adversas encontradas no ambiente educacional. Segundo Colombo e Ballão (2014):

Em 1630, o termo “stage” apareceu na literatura, em francês antigo, referindo-se ao período transitório de treinamento de um sacerdote para o exercício de seu mister. Era o período que um cônego (padre) deveria residir na igreja, antes de entrar de posse de seus direitos por completo. Daí deriva o termo “residência”, usado para indicar o estágio ou tempo de tirocínio (prática ou novi-

ciado) para a profissionalização médica. Portanto, desde seu nascimento no latim, o termo “estágio” sempre esteve vinculado à aprendizagem posta em prática num adequado local sob supervisão. (Colombo; Ballão, 2014, p.172)

Nos cursos de licenciatura no Brasil, foi implantado no ano de 2008, por meio da lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que o define como ação e formação no ambiente de trabalho, onde o indivíduo se profissionaliza de maneira humana frente às necessidades que o sistema educacional possui, além disso, servirá para acompanhar e desenvolver experiências e vivências do ambiente escolar. Antes de sua implantação, o professor ele tinha que aprender vivenciando, sem nunca ter tido uma orientação de um supervisor, permanecendo apenas na teoria, e quando ele assumia uma sala de aula, iria aprendendo conforme as práticas vivenciadas a cada dia, por isso levava muito tempo para desenvolver características, confiança, metodologias e lidar com os estudantes. Conforme dispõe sobre o estágio de estudantes a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

Art. 1º : Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

5

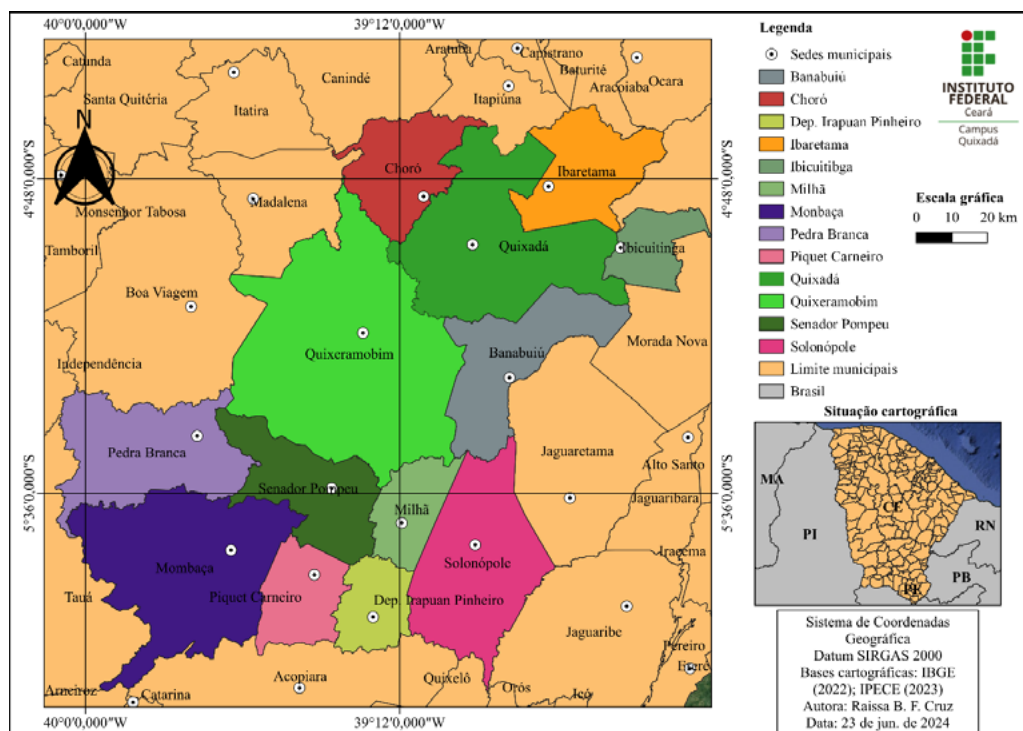
O IFCE Campus de Quixadá já atuava desde do ano de 2007 com outros cursos. Não havia instituições que ofertassem os cursos de geografia próximo a região, apenas em Fortaleza, Sobral, Cariri e Crateús, cidades bem distantes. Dessa forma, existiam carências de professores na disciplina de geografia antes de ser implantado no município. Em algumas escolas, como ocorre normalmente, quem lecionava a disciplina eram os professores de história ou de outras disciplinas. Hoje, a realidade é diferente, já que há mais de três turmas com estudantes formados e atuando.

Nas escolas em que os estágios acontecem, os professores que ministram a disciplina de geografia acompanham os estagiários nas vigências, na observação e regência durante o tempo estimado para a conclusão da disciplina de estágio. Enquanto na universidade, o responsável é o professor orientador, por encaminhamento de documentos, assinaturas e organização da sistemática da disciplina e orientação dos estagiários. O graduando fica responsável por acompanhar o professor da disciplina de geografia em planejamentos de aulas, observação e regência. Após o primeiro estágio, as divisões ocorrem da seguinte forma: o estágio I e II é feito nas escolas de Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano), já o estágio III e IV, ocorre no Ensino Médio (1º ao 3º ano).

Assim, os estágios no curso são oferecidos da seguinte maneira: são divididos

em estágio 1, 2, 3 e 4, de acordo com a nova matriz curricular do curso de licenciatura em geografia de 2019, na qual os estudantes ficam responsáveis por observação e regência em turmas do Ensino Fundamental e Médio nas escolas, sejam elas públicas ou privadas. Nem todos os estudantes fazem os estágios nas escolas no município de Quixadá; muitos são de outros municípios do Sertão Central, como é mostrado na Figura 2.

Figura 2 – Mapa de Localização dos municípios do Sertão Central



De acordo com o Programa de Unidade Didática – PUD, o estágio I é ofertado com carga horária de 120 h/a, divididas de em aulas teóricas e práticas, ficando dividido em carga horária teórica: 20 h/a, carga horária prática: 100 h/a. Dentro dessas divisões são encaixadas preenchimento de instrumentais, leituras e atividades relacionadas. Neste estágio, o estagiário cumprirá 40 horas de observação em turmas do ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano). Geralmente, nestas turmas, há um professor de geografia já formado. Nas turmas do fundamental anos iniciais até o 5º ano, quem leciona a disciplina é um professor pedagogo. Além disso, o licenciado também acompanha o planejamento do professor.

No estágio II, a carga horária dividida em prática e teoria não são modificadas, são 20 horas de teoria e 100 horas de prática. Neste, os estagiários terão 20 horas de observação ao professor e 40 de regência, e quem define as horas de regência é o

professor da disciplina de estágio, além de outras horas para organização e preenchimentos de relatórios.

No estágio III, as cargas horárias permanecem: carga horária teórica: 20 h/a carga horária prática:100 h/a. Porém, o estágio não participa mais do Ensino Fundamental anos finais e se encarrega de adentrar nas escolas de Ensino Médio, participando das observações, do planejamento e das realidades de desenvolvimento profissional.

No estágio IV, o último para a conclusão de curso e disciplinas ofertadas, o licenciando se encaminha para as últimas observações e primeiras regências no Ensino Médio. Carga horária teórica: 20 h/a, prática:100 h/a, para que o graduando possa se desenvolver na prática e profissionalização. As ementas do PUD colaboram no desenvolvimento e na prática dos estudantes no Ensino Médio, tanto no estágio III e IV. No total, o graduando faz 480 horas divididas em teórica, prática e instrumentais. Conforme consta no PUD da disciplina de Estágio Supervisionado IV (IFCE Quixadá, 2019):

Preparação e execução de projeto de ensino e aprendizagem, inserido no contexto da escola do ensino médio. Vivência da prática educativa. Planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação. Preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula. Regência de sala de aula. (PUD, 2024)

7

Os estágios são planejados para que os estudantes de graduação tenham conhecimento tanto teórico e prático das realidades da profissão, se empenhem em contribuir e construir sua identidade e formação profissional, para que não haja despreparo para quando for assumir uma sala de aula, para que já tenham experiências, postura, tom de voz, controle de pensamentos e emoções, principalmente, visto que é necessário ter o controle emocional, para evitar estresse e problemas tantos para a Instituição quanto para o profissional que está encarregado de ministrar as aulas e formar cidadãos críticos.

A prática é importante, principalmente no curso de licenciatura em geografia, onde existe uma dicotomia entre os acadêmicos que se intitulam quanto às subáreas de geografia humana, física e ensino, porém, quando se estar na profissão de docente, não existe essa dicotomia, ela é algo acadêmico e tende a dar aulas de forma que os estudantes compreendam, principalmente na realidade escolar brasileira, onde os livros didáticos estão escasso de disciplinas físicas da geografia, onde tudo está embaralhado e a realidade é tentar passar o conteúdo para que os discentes tenham uma formação de qualidade e compreendam o conteúdo. Gimenes (2016) vem tratar desta questão de dicotomia como acadêmico e “fictício” para os graduandos em geografia, justamente por tal dicotomia ser impossível, o resultado é que

a teoria sem a prática é mero academicismo, já a prática sem teoria é mero pragmatismo. (Gimenes, 2016, p.42).

A prática e a teoria são processos importantes no desenvolvimento profissional, onde o estudante quando ele estuda e tem conhecimento sobre a teoria este consegue compreender por meio da leitura um pouco da realidade escolar, das dinamicidades e dos possíveis abismos na educação, pois, as leituras já deixam mais claras o que se pode encontrar durante as realidades escolar e dos gargalos que existem. Segundo Pacheco (2011):

A atividade teórica é fundamental para a formação docente, pois dota o sujeito de instrumentos de um determinado campo do conhecimento para a leitura de mundo a partir de pontos de vista variados e em contexto, coloca-se como forma de “lançar a dúvida de forma sistematizada, de modo que o entendimento que se tem da realidade educacional esteja alicerçado em argumentos conceituais”, teorizar é, portanto, apresentar a dúvida, questionar (Pacheco, 2011, p. 280 *apud* Gimenes, 2016).

8

Na prática, o graduando poderá compreender ainda mais a realidade escolar brasileira, principalmente nas escolas públicas, já que eles estarão em contato direto com os estudantes, a escola e a gestão e estará ativo, analisando as desigualdades escolares, a falta de infraestrutura, a precariedade de materiais, muitas vezes em recursos educacionais, falta de alimentação escolar, as realidades diversas dos alunos, como comorbidades, a recepção de alunos com necessidades especiais nas escolas através de obras de acessibilidades, como rampas. Além da necessidade de materiais adaptados para o ensino e a formação de professores.

A disciplina de estágio obrigatório se responsabiliza pela formação dos futuros professores, pela compreensão das realidades onde serão seus futuros ambientes de trabalhos, proporcionando experiências para que os discentes possam se desenvolver, analisar, explorar e “não cair de paraquedas” levando mais tempo para seu desenvolvimento profissional. Os quatros estágios propiciarão experimentar e vivenciar as dinamicidades da sala de aula, as realidades e gargalos que serão encontrados.

Processo de construção da identidade docente do professor em formação inicial

Quando tratamos de identidade, este termo recebe diversas definições por vários autores conforme ela se desenvolve dentro das realidades da docência. A palavra identidade vem do latim *identitatem* e tem o termo como associação segundo o dicionário Bueno (1968) “igualdade entre duas coisas, seres ou pessoas”. Definimos identidade docente como algo a ser desenvolvido e que se apropriará quanto às

realidades de uma sala de aula, ou quando o graduando se convencer e ter respaldo quanto a sua escolha dentro do curso e da profissão docente. Para o docente desenvolver sua identidade docente vai depender do que ele considera importante para a sua profissionalização em diversos aspectos, como sentir-se seguro e ter convicção das escolhas feitas. Segundo Garcia, Hypólito e Vieira (2005):

compreendem a identidade docente como uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os/as docentes fazem de si mesmos/as e de suas funções, estabelecendo, consciente ou inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte de suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão. (Garcia, Hypólito e Vieira, 2005, p. 54-55 apud Santos 2020).

Os graduandos desistem geralmente na metade do curso, começam com número elevado de matriculados e com o passar dos semestres, a maioria vai desistindo no decorrer do processo, poucos vão ficando quando se encontram, e outros por não se adaptarem ou por outros fatores vão se desligando do curso, e isso não ocorre apenas em curso X ou Y, mas em todos. Segundo dados do SEMEP (Mapa do Ensino Superior), em 2023 mais da metade dos graduados desistem dos cursos e os números correspondentes são de 55,5%.

9

Mais da metade dos alunos (55,5%) que entram em faculdades brasileiras desiste de se formar antes de completar o curso, revelou o Mapa do Ensino Superior no Brasil, do Instituto SEMESP. O relatório aponta, ainda, que 18,1% dos estudantes continuam na graduação e apenas 26,3% concluíram no tempo devido. (SEMESP, 2023).

Essa evasão é ocasionada, pois os discentes adentram nos cursos com uma perspectiva que eventualmente destoa da realidade, e na prática, as teorias são outras. Geralmente, o que mais se ouve é: “vou escolher o curso tal, porque vou estudar apenas o que gosto e sei”, porém no Ensino Básico, é ofertada apenas uma visão introdutória e quando se adentra ao Superior, há a investigação mais aprofundada do tema, por isso ocorre tanta evasão e desistência, pois não constroem uma identidade correspondente a área de atuação. Imaginam uma fantasia criada em suas mentes e quando adentram ao Ensino Superior se deparam com uma realidade distinta da criada por eles.

O estágio serve justamente para proporcionar experiências aos graduandos. No IFCE Campus Quixadá, a matriz curricular oferta os estágios I, II, III e IV para os estudantes e, em cada etapa é impregnada a aplicação e o desenvolvimento profissional dos estudantes a acompanhar os professores da rede pública ou privada. Lá eles serão recebidos por um professor da escola que ministra a disciplina de geografia para acompanhar as vigências, observação e regência durante o tempo estimado.

A identidade é construída a partir desta prática de imersão, uma vez que, ao re-

conhecer seu futuro campo de trabalho, será possível se desenvolver, aplicar seus métodos de ensino e criar sua própria identidade como professor em campo de atuação. Geralmente possuímos traços de professores que marcaram nossa trajetória como alunos desde do Ensino Básico, Primário e do próprio Superior, são profissionais que nos espelhamos no estilo em que ministram suas aulas, na forma em que conduzem a turma e quais metodologias são utilizadas para dinamizar os conteúdos, e tudo isso pode despertar autocobranças. Às vezes, o fardo de não saber ainda ter o controle de sala de aula, ou se, naquela semana a aula não ter sido tão produtiva como na semana passada, essas cobranças são fruto de querermos nos espelhar em outras pessoas e realidades, e não construir nosso próprio método profissional. Além disso, se imagina que encontraremos as melhores turmas, com os estudantes menos “trabalhosos”, que vai ser tudo maravilhoso, com a família dos alunos sendo parceira no crescimento e acompanhando o aprendizado. Por outro lado, imaginamos que haverá dificuldades nesse trajeto, tais como turmas lotadas, escola com problemas de infraestrutura, sem apoio, sem material, sendo necessário, algumas vezes, tirar do próprio bolso para custear os recursos educacionais que serão aplicados nas aulas. Essas são algumas superstições iniciais que serão desenvolvidas durante a imersão de sala de aula. Nesse sentido,

10

a identidade profissional dos docentes é assim entendida como uma construção social marcada por múltiplos fatores que interagem entre si, resultando numa série de representações que os docentes fazem de si mesmos e de suas funções, estabelecendo, consciente e inconscientemente, negociações das quais certamente fazem parte suas histórias de vida, suas condições concretas de trabalho, o imaginário recorrente acerca dessa profissão — certamente marcado pela gênese e desenvolvimento histórico da função docente —, e os discursos que circulam no mundo social e cultural acerca dos docentes e da escola. (Garcia, Hypolito e Vieira, 2005, p.54).

As identidades vão surgindo a partir das reflexões que se tem enquanto professor em formação inicial, que compreende o papel e as funções que serão articuladas e desenvolvidas durante a profissão, os gargalos que existem e as cobranças. Geralmente se atribui a responsabilidade pelo fracasso escolar ao docente, sem considerar que as políticas públicas e os investimentos em educação são baixos. Além disso, enquanto persistir o baixo investimento na Educação Básica, haverá o sucateamento nas escolas públicas, a falta de infraestrutura básica e a presença de um ambiente não propício à motivação do aluno. Ademais, contribui para esse processo a falta do acompanhamento familiar. Esse estado de coisas aliado aos baixos resultados nos processos avaliativos externos à escola, contribui para a responsabilização indevida dos professores.

As responsabilidades de um professor em formação inicial geralmente se concentram mais na cobrança pessoal em ser um bom professor, em como se organizar e em refletir sobre sua prática. Durante as regências, se descobrir como professor é im-

portante, pois vai diminuindo a pressão e a insegurança. Além disso, é importante compreender, principalmente, que haverá semanas que serão produtivas em termos de ensino e em outras não tão satisfatórias assim. A cobrança principal começa por essa razão, toda semana o licenciando vai querer dar uma aula incrivelmente boa, e quando na outra ele não consegue, se deprime, desmotiva e pensa que está fadado ao fracasso. Porém, na realidade, haverá semanas em que teremos os estudantes mais focados nas aulas e nas outras nem tanto assim.

As indagações quanto a identidade é algo normal a um professor em formação inicial. No senso comum, é atribuída à profissão de professor uma identidade visual marcada por estereótipos, como por exemplo, estar sempre carregando um livro, uma mochila grande, usar camisa gola pólo, tênis e calça. Geralmente, a sociedade os define assim, enquanto outras profissões como a de médico, são jalecos e por aí vai. A docência é desvalorizada e as cobranças são altas quando não se tem resultados positivos. Nesse sentido, é importante valorizar a formação inicial e continuada, já que a construção de experiências por parte dos novos professores é importante, principalmente pelas realidades e perfis dos estudantes atualmente. São inúmeros os casos de violência contra professores nas regiões metropolitanas e descasos na infraestrutura escolar. A formação e capacitação surgem para aliviar a pressão e desenvolver práticas educacionais que auxiliarão nas aulas através de métodos que possam ser utilizados na mediação das aulas.

11

O ambiente educacional é um dos principais fatores para imergir o licenciando dentro das vivências escolares, como lidar com questões conflitantes e motivacionais que ocorrem com o professor. Geralmente, os estudantes tendem a “testar” o estagiário, tanto no período de observação, quanto na própria prática de regência. Isso serve como uma estratégia de conhecer o docente, como ele vai agir em determinadas situações.

A identidade docente requer prática. Os professores geralmente espelham-se em outros, tentam se aproximar de características destes para construir a sua própria. Nesse processo de construção da sua própria identidade, há uma interligação entre um processo de socialização, trabalho e carreira. Dubar (2015) discute essa interligação de desenvolvimento da identidade e apresenta alguns pontos que são importantes para se reafirmar e refletir. Segundo Dubar (2015, p. 354), essa identidade profissional se desenvolve “[...] por e em um processo específico de socialização, ligando educação, trabalho e carreira”.

Afirma-se que o docente tem que superar os desafios desta profissão tão importante para a formação e o desenvolvimento de outros cidadãos, mas que ainda é, majoritariamente, desvalorizada, uma vez que é permeada por políticas públicas deficitárias, que carecem de valorização tanto na formação inicial, quanto na

continuada. Nesse sentido, é necessária a construção de caminhos que facilitem o desbravamento de tais gargalos, como por exemplo o desenvolvimento de programas voltados à formação de professores em sala de aula, com intuito de que estes possam ter experiências enriquecedoras antes de assumir a função de docente nos seus futuros campos de trabalho. Além disso, tais investimentos podem melhorar o ensino, pois conforme o professor se capacita, a aprendizagem dos alunos se fortalece.

Análise dos dados do questionário aplicado aos estagiários do curso de licenciatura em Geografia

A partir dos dados coletados pelos participantes do Estágio Supervisionado do curso de Geografia e seus respectivos relatos a respeito da carreira docente e a partir da disciplina de Geografia, compreende-se que suas contribuições foram muito significativas para refletir e avaliar a qualidade da disciplina.

Ao tomar por base a pergunta inicial à qual os participantes foram submetidos, iniciamos a abordagem de como eles podem analisar como o programa contribui para a construção de sua identidade docente. A importância de se estar no ambiente educacional, vivenciado as realidades às quais se submeterão futuramente, desenvolvendo métodos e se aproximando da docência, é fundamental.

12

1) Como você analisa os estágios na construção da sua identidade docente?

E1: Como ferramenta fundamental de conhecimento a aprofundamento dos aspectos teóricos e práticos.

E2: É algo muito proveitoso, observamos o que podemos replicar e o que não podemos.

E3: É de suma importância para a formação docente. Uma vivência real da prática docente.

E4: O estágio tem suma importância para minha futura carreira docente, uma vez que eu, enquanto licenciando, busco me aprofundar no espaço-sala, sentindo a dinâmica de como funciona com os alunos e o ambiente.

E5: Analiso de forma essencial tanto para minha formação docente quanto para a vida pessoal, pois na sala de aula é onde encontramos o verdadeiro significado de ser professor, não só para transmitir um conteúdo, mas para através de nossas contribuições melhorar o mundo despertando um olhar reflexivo nos alunos.

E6: O estágio é essencial e muito precioso para uma formação docente mais repleta de experiências.

A partir desses relatos, podemos compreender como o estágio é uma ferramenta importante para o desenvolvimento das suas identidades docentes e de sua prática. Não é algo dado, portanto é preciso estar imerso no ambiente de sala de aula para facilitar de maneira prática o seu desenvolvimento da profissão em contato com o dinamismo da sala de aula. O primeiro processo é a observação, esse passo é importante para que haja uma aproximação ao ambiente escolar, uma análise de suas características e uma reflexão sobre quais métodos são mais adequados para a transmissão dos conteúdos. Posteriormente, a regência vai colocar em prática o que o estagiário pensou e analisou durante as observações. Isso dá confiança ao licenciando para que este possa pensar em suas metodologias, qual a mais adequada para sua prática em sala de aula. Essas são ações vivenciadas que ajudam na reflexão de sua prática e no amadurecimento de suas ideias de ensino na docência. Como aponta a E3, é uma vivência para atuar na prática, algo de fato proveitoso e vantajoso aos estudantes. Segundo Buriolla (1999): “O estágio é o locus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade.” (Buriolla, 1999, p.10).

13

A identidade é trilhada diariamente, e o estágio no curso de licenciatura em geografia tem abordado as questões de teoria e prática de uma forma que os licenciandos possam experimentar as realidades ainda na formação inicial e possam se aperfeiçoar para a profissão quando estiverem assumindo suas salas de aula no futuro. No país, a docência é comumente muito desvalorizada, este fato pode ser comprovado através das políticas públicas deficitárias voltadas ao âmbito educacional. Além disso, nas práticas cotidianas, são poucos os investimentos aplicados na área da educação. Ser professor no Brasil é sinônimo de resistência e luta. Observando os estágios no curso de licenciatura em geografia, estes têm sido de suma importância na formação inicial dessa nova remessa licenciados, dando tempo de se desenvolverem e amadurecerem para atuarem. Conforme destaca Pimenta e Lima (2008):

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. O curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente. O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade. (Pimenta e Lima, 2008).

A segunda questão visa analisar as contribuições da teoria. As leituras durante o curso foram importantes para a percepção das suas contribuições quanto à prática nas escolas e, se os estagiários conseguiram notar as diferenças ou semelhanças de acordo com as bibliografias estudadas.

2) Quais as suas considerações quanto às leituras teóricas e às realidades do chão de sala de aula na prática?

E1: As leituras e estudos teóricos são importantes, pois expandem a visão de mundo do docente em formação e este pode construir bases para sua prática docente

E2: Na teoria temos uma visão mais romantizada do chão de sala, já na realidade observamos que o buraco é mais em baixo, por vários fatores que vão desde estrutura das escolas a formação dos professores.

E3: Existem diferenças entre teoria e prática, visto que o cotidiano escolar e da sala de aula apresenta situações diversas para além da aula, do ensino.

E4: Na teoria tudo se torna mais fácil, mas fica difícil trabalhar na escola quando muitas vezes o material que nos é cedido é quase nulo, uma vez que o material da escola é infinitas vezes inferior ao da faculdade, e muitas vezes a perspectiva que o material nos trás é quase utópica

E5: Vejo alguns textos que destoam da realidade da educação do nosso país, porém alguns autores trazem de forma sintética tudo o que vi na sala de aula.

E6: É uma realidade diferente, mas que sempre fomos ensinados a ter esta visão de mudanças e alterações, principalmente no setor público, onde todas as coisas mudam, e o que mais perde é a educação.

A partir das análises dos participantes, podemos observar algumas divergências de opiniões. Alguns consideram a teoria e prática como algo que foi trabalhado em sala de aula, em outras que a teoria é muito romantizada e, na realidade, os gargalos são maiores que nas leituras. Podemos examinar a importância destes casos em configuração com a formação. São leituras e reflexões de chão de sala de aula, onde muitas vezes as realidades são apresentadas, configuradas e experimentadas pelos próprios autores, sendo, então, bastante necessárias para o estudante compreender o que ele pode encontrar na sala de aula. Às vezes, as imagens criadas por esses textos podem não ser a realidade dos municípios e instituições em que os estágios se realizarão. As bases teóricas, como o nome já diz, oferecem instrumentos para investigação do ambiente educacional e dos vários fatores necessários para a leitura da realidade. Segundo Pimenta e Lima (2008):

Nesse processo, o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, pôr elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (Pimenta e Lima, 2008, p.34)

A prática é o momento do processo de aprendizagem do licenciado dentro do chão de sala de aula, onde ele poderá refutar ou comprovar algumas ideias que são vistas na teoria. O mesmo tem contato direto com os discentes, sejam eles de Ensino Fundamental anos finais ou do Médio. Ele poderá julgar as bases e tentar trazer à realidade o que ele aprendeu e desenvolveu no ambiente educacional. O lugar onde ele atuará, conhecerá os estudantes e buscará métodos de se aproximar e contribuir em suas realidades. Pimenta e Lima (2008) destacam que:

Os lugares da prática educativa, as escolas e outras instâncias existentes em um tempo e em um espaço são o campo de atuação dos professores (os já formados e os em formação). o conhecimento e a interpretação desse real existente serão o ponto de partida dos cursos de formação, uma vez que se trata de possibilitar aos futuros professores as condições e os saberes necessários para sua atuação profissional. (Pimenta e Lima, 2008, p.46).

15

Podemos aferir, a partir destas questões, que os estagiários E2, E3 e E4, julgam a teoria como algo mais longe da realidade escolar, onde as práticas são diferentes do que estudaram nas leituras, é algo mais superficial quanto à qualidade de estar atuando. Enquanto E1, E5 e E6 analisaram ambos como importantes e que contribuíram em seus desenvolvimentos formativos em fase inicial. É neste ambiente que geram uma reflexão crítica de suas práticas e teoria estudadas. Segundo Pimenta e Lima (2008):

O estágio, assim, é o lócus das reflexões sobre o professor e seu trabalho. É fazendo do estágio esse espaço de reflexão sobre a docência que este poderá contribuir na formação do professor intelectual crítico-reflexivo, competente e ciente de sua função social. Nesse sentido, o estágio torna-se um espaço de produção de conhecimento sobre a profissão docente, o que envolve teoria, prática, reflexão, produção de conhecimento sobre o professor e sua profissão. (Pimenta e Lima, 2008, p. 235)

Na análise da terceira questão, a discussão em si se refere quanto ao aprendizado desenvolvido durante as conclusões dos participantes durante a disciplina de estágio, ou seja, à proporção que o mesmo incentiva e desenvolve os licenciandos.

3) O estágio proporciona o desenvolvimento de experiências para a carreira docente?

E1: Sem dúvida, os consequentes erros e acertos permeiam a prática pedagógica inicial e introduzida no momento do estágio.

E2: Sim o estágio nos faz ter a real sensação do que vamos enfrentar futuramente em sala e na vida escolar

E3: Sim, é um momento de observação, reflexão e análise crítica da prática docente.

E4: Sim

E5: Sim

E6: Sim. Muitas experiências tornando-se realidades vivenciadas para a prática profissional.

Como já relatado, o estágio é uma prática de desenvolvimento onde o estagiário/graduando em licenciatura passa a conhecer e ter contato para a se desenvolver e gerir o conhecimento do ambiente escolar para assumir a profissão no decorrer da conclusão do curso, momento em que estarão ativamente no sistema educacional, lecionando e dialogando. Estas práticas geram experiências no Ensino Básico que fomentam a relação aluno e professor, os métodos e a didática de ensino referente ao conteúdo. Bianchi et al. (2005) indagam que:

O estágio em licenciatura é muito especial e diferencia-se totalmente daquele destinado aos cursos de Bacharelado, pois se direciona para futuros educadores, que, no Ensino Básico, constituem o alicerce para a formação de profissionais de todas as categorias e, principalmente, daquelas que exigem formação acadêmica (Bianchi et al., 2005, p.5)

16 As observações e regências têm relevância na evolução do professor em formação inicial, como podemos constatar nas falas de E1, E2, E3 e E6, que comprovam, a partir da conclusão do estágio a obtenção de um retorno muito positivo no estágio em geografia, pois este colaborou para a prosperidade na carreira docente. São políticas públicas que desenvolvem o docente, pois para isso, é necessário imergi-lo no ambiente escolar, para que este tenha contato, conhecimento, sejam humanos com os estudantes e colaborem na desenvoltura prática, além de conhecer o local de onde o estudante vem e saber dialogar positivamente. Antes disso, o professor é ser humano, é exemplo, é saber acolher, dinamizar e “plantar” a semente nestes cidadãos para revolucionar e não os alienar como parte da sociedade julga a profissão de professor como alienante por meio de comentários maldosos e negativos.

É neste espaço que são incorporadas as inquietações que englobam o desenvolvimento da identidade, a reflexão de suas práticas, a análise de suas evoluções, tanto na didática, no tom de voz e na postura. E, a partir disso, caso sejam encontradas inadequações, a reflexão leva aonde estão os empecilhos e, por fim, à uma posterior correção, maneira humana, de sua evolução como docente. Segundo Schön (2000):

No espaço/tempo do estágio são reveladas as inquietações, descobertas, certezas e incertezas da escolha profissional, momento em que se descortinam as problematizações de um cenário complexo e de busca de soluções, num movimento de reflexão-ação-reflexão (Shön, 2000).

O espaço educacional é amplo e faz parte do processo de formação atitudes como: repensar, construir sua identidade e decidir se continuará na docência ou não. A partir das visualizações e o licenciando sendo apresentado aos desafios destes locais, estas experiências são importantes no processo de sua formação inicial, pois lhe darão um choque de realidade.

A quarta pergunta foi mais pessoal, com o intuito de analisar e refletir sobre as próprias práticas de regência em sala de aula, onde os professores em formação inicial avaliam o seu desenvolvimento e possíveis vivências que precisam ser refletidas e debatidas.

4) Como você avalia sua prática nos estágios?

E1: Foram experiências individuais e desafiadoras onde se viu a realidade do ser docente, desafios e potencialidades. Levando bases teóricas e se adequando às especificações.

E2: Meu estágio ainda é o supervisionado, ou seja, apenas observação.

E3: Acredito que estou conseguindo cumprir de maneira adequada, reconhecendo minhas limitações, pontos que preciso melhorar.

E4: Na medida do possível boa, me resta alguma carência em matérias que foram realizadas no período híbrido, mas nada que não possa se reverter.

E5: Avalio de forma positiva, visto que o estágio para mim vem sendo um campo de pesquisa importante além de ser só um cumprimento de carga horária.

E6: Foi boa!

A prática ou regência é um dos processos mais aguardados e, ao mesmo tempo, que dá um certo medo no licenciando em estar à frente da turma gerenciando o conteúdo, mesmo conhecendo a turma por meio das observações já realizadas.

Ao analisar o relato do Estagiário 1, é percebido que ele comenta sobre experiências individuais, onde se pode vivenciar o processo de ensino e aprendizado, os desafios e as potencialidades da profissão. As práticas são momentos muito ricos, visto que os licenciandos se desenvolvem, se aperfeiçoam e compreendem realidades de chão de sala de aula. Nesse momento, são observados aspectos como a infraestrutura das escolas, passando pelo contato com os estudantes, com a gestão e a sala de aula, onde, muitas vezes, não há o básico para o docente, como pincel, tinta e cartaz. São fatos da profissão nos quais muitas cobranças, ocasionalmente, recaem sobre os “ombros” do profissional, porém os verdadeiros desafios são a falta de material, recursos e ambiente adequado e organizado. É inevitável que os estagiários tenham conhecimento mais aprofundado dessa realidade, uma vez que,

quando estão dentro dela, conseguem tomar conhecimento, tanto por observação, quanto por troca de saberes com o professor supervisor da escola. Almeida e Pimenta (2015):

Durante o curso universitário, esses princípios e também os saberes são adquiridos nas mais diversas experiências: aulas teóricas, práticas de campo, de laboratório, experiências em pesquisas, participação em projetos, estágios na Escola Básica etc. Esse investimento tem por um de seus objetivos a aquisição e o desenvolvimento da profissionalidade em questão, e o reconhecimento do grupo no qual esse futuro profissional pretende ingressar. (Almeida e Pimenta, 2015, p.95)

No levantamento desta questão, foi feita a seguinte indagação aos estagiários: como eles avaliam a qualidade dos estágios no curso de geografia, as perspectivas, o desenvolvimento, os objetivos e quais os impactos diretos nos graduandos?

5) Como você avalia a qualidade dos estágios no curso de licenciatura em geografia do IFCE Campus Quixadá?

E1: O estágio possui qualidade excelente pois o acompanhamento do professor que ministra a disciplina é essencial no encaminhamento de questões de ordem teórica e dúvidas de diversas naturezas.

E2: Moderada

E3: Acredito que são positivos, adequados para a nossa formação.

E4: Acredito que tem que ser uma matéria melhor trabalhada, tendo ideia de metodologias para se trabalhar em sala de aula, ao invés de ser algo que visa mais a documentação e os modelos de escola como está posto hoje no IFCE.

E5: Avalio de forma positiva

E6: Muito bom!

O estágio tem contribuição direta na formação dos graduandos, visto que é o momento de irem a campo, pesquisar, observar e vivenciar as realidades do chão de sala de aula. O estágio impacta diretamente no desenvolvimento e em suas respectivas análises e reflexões quanto à docência, além deste ser um momento dos graduandos projetarem futuramente suas práticas. É através dessas práticas e reflexões que são desenvolvidas suas identidades docentes. Segundo Prado e Gomes (2022):

A formação de professores ocorre de forma contínua em toda sua vida como docente e não se limita a episódios formativos como a formação em nível superior, cursos ou pós-graduação, mas acontece a partir da relação dialógica do estudante com o mundo e com os outros. Por essa razão compreendemos que é na escola, no contexto social, que o professor também se forma, deforma e se transforma, seu meio e a si próprio, sendo no cotidiano escolar, na troca de experiências e de aprendizagens coletivas, que os professores formam-se profissionalmente, em uma construção dialógica, com iniciativas que aproximam o estudante dos ambientes profissionais docentes, como no caso dos estágios curriculares supervisionados. (Prado e Gomes, 2022)

O estágio obrigatório foi implementado nos cursos de licenciatura apenas no ano de 2008, o que é considerado como recente, em comparação com os primeiros cursos que chegaram ao Brasil. Nesta realidade, ele tem sido muito debatido, porém ainda temos falhas que precisam ser corrigidas e mais trabalhadas na formação de futuros professores, como por exemplo, investimentos em mais programas de formação. Como cita E4, é preciso que a disciplina de estágio seja mais trabalhada, que o processo seja desburocratizado e que os docentes trabalhem mais maneiras de desenvolver, junto com o licenciando, práticas metodológicas as quais possam utilizar em sala de aula, para que já saiam tendo uma base. Além disso, é fundamental também testar novas metodologias nas aulas do Superior, seja na disciplina que é a mais importante ou nas oficinas didáticas, para que se possa desenvolver algo que se adeque às realidades das escolas do sertão central cearense.

Os estagiários, quando estão nas escolas, desenvolvem um saber pedagógico rico. Eles convivem com os estudantes no coletivo, vivenciando, se desenvolvendo, praticando e conhecendo as realidades, o que lhes permite traçar métodos, ensinar os conteúdos de uma maneira que atraia a atenção dos alunos ao conteúdo. Além do âmbito individual, o estágio serve tanto para a troca de ideias entre o professor da escola-campo, com o qual dialogam e trocam conhecimentos que depois se aplicam em sala de aula, quanto com o próprio aluno, onde uma conversa rápida serve para trocar uma ideia e pensar em materiais de ensino no campo de estudo. Além de provocar reflexão e busca por métodos que não estão funcionando e, a partir disso, se reinventar. Guimarães e Pinto (2022) afirmam que: “o professor precisa possuir saberes pedagógicos, desenvolver um saber prático que surge da convivência individual e coletiva, como, por exemplo, identificar erros, pontos de dificuldades para os alunos, diversificar abordagens de conteúdo.” (Guimarães e Pinto, 2022, p.367).

A sexta pergunta é sobre a contribuição desta política para a preparação dos futuros docentes em sala de aula e questiona se ela contribuiu para sua formação inicial.

6) O estágio contribuiu na sua formação inicial?

E1: Sem dúvida, foi essencial para escolher seguir a carreira

E2: Sim

E3: Sim, todo estágio, prática ou vivência deixa sua carga de contribuição.

E4: Sim.

E5: Sim

E6: Totalmente, foi o primeiro passo para eu ter certeza da docência e prática do ensino.

As práticas, observações e regências têm sido pensadas e planejadas para o graduando, pois, a partir deste momento, ele passará a vivenciar as realidades do chão da sala de aula. No curso de geografia do IFCE, o primeiro estágio ocorre na metade do curso, ou seja, no 6º semestre, onde os discentes já estão mais consolidados, com poucas desistências do curso e já cursaram as disciplinas mais didáticas, como oficina de geografia e currículo. Ademais, nesse momento, há uma base teórica ampla mais consolidada que fortalece a compreensão da realidade do ambiente educacional, seja ao fazer planos de aula, seja para observar analiticamente os alunos. O graduando estará junto ao professor titular observando o plano de aula e, no momento de regência, o licenciado fará o seu próprio para se basear. É importante o graduando ir tendo essa base ainda no processo do curso para se preparar e, assim, ir se aperfeiçoando, conhecendo o plano de aula, uma vez que ele é o instrumento mais importante para o docente em sala de aula. Ele se trata de uma espécie de guia que geralmente não é seguido por completo, porém é a base da aula e das ações que serão executadas.

20

A respeito das respostas dos participantes E1, E3 e E6, é frisado por eles a construção de sua identidade. Reafirmam a carreira docente como sua carreira, na qual se desenvolveram. Essa escolha vai muito além de salários, o principal motivo elencado é a prática, o vivenciar e estar atrelado às realidades. Segundo Reche e Boff (2021):

A escolha pela profissão é um dos fatores determinantes na constituição da identidade docente. Essa decisão nem sempre é tomada de forma tranquila, pois ela é permeada por fatores que muitas vezes são conflitantes entre si, como a identificação pessoal, as influências familiares, a situação econômica, a oportunidade de empregabilidade e outros motivos que vão além da opção pessoal ou da predeterminação à docência (Rech e Boff, 2021).

A formação é um processo contínuo, beneficiando tanto o estagiário em seu processo inicial quanto o docente da escola na formação continuada, processo no qual ambos estão inseridos. É uma formação reflexiva, na qual há troca de ideias, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para as práticas de docência. Cazales (2024) aponta que:

A formação profissional implica, então, a preparação dos sujeitos para desenvolver atividades específicas que são próprias de sua profissão, relacionando-se com a formação profissionalizante, na qual as instituições são responsáveis por orientar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades dos indivíduos. (Cazales, 2024, p.3).

A última pergunta reflete sobre o professor preceptor, que é o responsável pela disciplina e por acompanhar os residentes em sala de aula de uma forma que transmita segurança, trabalhe o controle do docente em formação inicial e agregue à sua formação inicial. Não é um processo de julgar certo ou errado, mas de compreender, a partir das abordagens dos estagiários, como um docente supervisor é importante nesse processo.

7) No seu ponto de vista, qual a importância de um supervisor dos estagiários na escola?

E1: É um papel de grande importância pois as trocas e aprendizagens podem se complementar.

E2: Quando se tem um professor-preceptor de verdade é de grande importância, pois recebemos orientações e norte de como “conduzir” uma sala de aula.

E3: É muito importante, visto que muitas vezes é essa pessoa quem apresenta a escola, a turma e pode esclarecer dúvidas e mais informações práticas ao estagiário/estagiária.

E4: O professor preceptor é de suma importância, uma vez que ele é o primeiro contato que nós enquanto estagiários vamos ter com a sala de aula, ele ajuda na dinâmica e no modo de se portar com as turmas, nos ajudando a se adequar nos moldes das respectivas.

E5: É de extrema importância que você tenha um professor comprometido com a educação, que receba o estagiário e auxilie na execução do seu estágio.

E6: Ele dá total suporte e apoio, trocando experiências com o futuro professor.

Geralmente, ter alguém para orientar é relevante no processo de ensino e aprendizagem dos licenciandos. A vergonha e o medo fazem parte do processo de quando o aluno sai da função de estudante e passa a ser docente, ocupando um lugar antes ocupado por outro e agora passando a assumir outra função. Isso tem feito parte da trajetória dos novos professores.

Antes da Lei do Estágio de 2008, os professores só tinham teoria e a prática era realizada quando estavam atuando. Com isso, iam se desenvolvendo muito tarde. Hoje, com a lei nº 11.758, de 25 de setembro de 2008, que oferece o estágio como obrigatório, essa realidade mudou. “A formação inicial corresponde aos estudos preparatórios ofertados por instituições como Escolas Técnicas e Universidades, que habilitam os sujeitos que pretendem atuar numa determinada área profissional” (Martins e Tonini, 2016, p.32).

Conforme relatos dos estagiários, o processo de supervisão é importante, pois desenvolve habilidades por meio da troca de conhecimentos, gera confiança e auxilia no aperfeiçoamento de técnicas para conduzir uma aula. Ter um exemplo em quem se espelhar é relevante, pois, a partir de dicas, sejam elas mínimas, o crescimento pessoal e profissional são aprimorados. Alguém veterano na profissão só tende a agregar, diferentemente de antes, quando não se possuía um profissional experiente para estar no mesmo ambiente analisando e observando, ofertando indicações, tudo era resolvido na prática e na experiência que ia se adquirindo no ambiente. Segundo Tardif (2002):

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa, com a identidade deles, com a experiência de vida, com a história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com outros atores escolares na escola, etc. (Tardif, 2002, p.71).

A partir destas reflexões obtidas dos estagiários do IFCE Campus Quixadá, podemos observar a importância do estágio como ferramenta de desenvolvimento e formação profissional. Os licenciandos através dos estágios são imersos em ambientes que propiciam o aperfeiçoamento e a construção de suas identidades docentes durante o processo docente. O estágio tem contribuído nesta perspectiva de desenvolvimento humano e profissional.

22

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de estágio supervisionado obrigatório, do curso de licenciatura em geografia no Campus de Quixadá contribuiu para que os estagiários vivenciassem situações de imersão nas atividades planejadas e desenvolvidas nas escolas, ampliando seus desenvolvimentos teóricos e práticos estudados durante as aulas no curso, desenvolvendo suas práxis e saberes pedagógicos. A articulação da parceria entre universidade, escola e estagiários tem gerado um grande aprendizado que é construído durante suas trajetórias acadêmicas e através da vivência de realidades e seus aperfeiçoamento na prática docente. Essas atividades têm fomentado o conhecimento e o aperfeiçoamento de práticas e saberes pedagógicos, tendo eles como principais ativos e articulando maneiras de se inserir e compreender os reais desafios do chão de sala de aula.

A finalidade do estágio é proporcionar aos estagiários uma maior proximidade com a realidade que futuramente estarão vivenciando. Nessa etapa, eles os responsáveis pela sala de aula, com auxílio de um supervisor, estarão atuando com a complicadas realidades do ambiente escolar, desenvolvendo e aplicando suas práticas profissionais docentes.

Entretanto, nem sempre as experiências dos estágios são bem aproveitadas, tendo em vista que alguns graduandos realizam o estágio em curtos períodos de tempo. Dessa forma, eles não aproveitam o seu desenvolvimento de forma tão proveitosa. Porém, é preciso levar em conta que a realidade é que muitos trabalham e precisam aproveitar o tempo que tem livre para concluir, ou caso contrário poderão não fazer as práticas da disciplina. Ou seja, se por acaso não realizarem o estágio, não alcançam uma visão ampla da dinâmica de funcionamento de uma escola em um breve período de estágio.

Durante a pesquisa em investigação foi possível constatar que os estágios foram importantes no processo de formar futuros professores, contribuindo na formação e na referida construção de suas identidades, se reafirmando professores, convivendo com o fato de que logo eles estarão sendo os responsáveis por ministrar a disciplina. O contato dos discentes com os profissionais, o professor supervisor na escola, os currículos são experiências que abrangem conhecimentos prévios necessários para a construção das suas respectivas identidades docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2015. E-book. ISBN 9788524924026. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924026/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

ASSIS, M.C. **Metodologia do Trabalho Científico**. Faculdade do Sertão (UESSBA) – Pedagogia. 2013. Disponível em: <https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Assis-Metodologia.pdf> Acesso em 02 jun. 2024

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Diário Oficial da União, Brasília, 26 set. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 10 maio. 2024.

BUENO, F. de S. **Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 1968.

BURIOLLA, M. A. **O Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

CAZALES, Z. N. Estudos sobre identidade e formação dos universitários no México. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 20, n. 51. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/12487>>. Acesso em: 22 jun. 2024.

COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M.. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, n. 53, p. 171–186, jul. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-4060.36902>>. Acesso em: 07 jun.2024.

DUBAR, C. **A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Wmf Martins Fontes, 2015. 370 p. Andréa Stahel M. da Silva (Tradutor).

GARCIA, M. M. A.; HYPOLITO, Á. M.; VIEIRA, J. S.. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 1, p. 45–56, jan. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022005000100004>. Acesso em: 08 jun. 2024

GIMENES, C. I. **O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a formação de professores de Ciências Naturais:** possibilidade para a práxis na formação inicial?. 247f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22122016-110603/pt-br.php>> Acesso em: 09 jun. 2024.

GUIMARÃES, A. B.; PINTO, G. M. F. Residência pedagógica matemática, inclusão e ensino remoto: desdobramentos para a formação inicial e continuada e para a identidade profissional docente. **Educação Matemática Pesquisa Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, [S.l.], v. 24, n. 4, p. 360-384, 26 dez. 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.23925/1983-3156.2022v24i4p360-384>>. Acesso em 05 nov. 2024.

25

MARTINS, P. B.; CURI, E. Estágio Curricular Supervisionado: uma retrospectiva histórica na legislação brasileira. **Revista Elet. Educação**, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 689-701, maio de 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198271992019000200689&lng=es&nrm=iso .Acesso em: 06 jun. 2024.

MARTINS, R. E. M. W.; TONINI, I. M. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 20, n. 3, p. 98-106, 2016.

PANIAGO, R.N.; SARMENTO, T. J. O processo de estágio supervisionado na formação de professores portugueses e brasileiros. **Revista Educação Questão**, Natal, v.53,n.39,p.76-103, set. 2015.Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010277352015000300076&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 maio 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e docência**. São Paulo/BRA: Cortez, 2008.

PRADO, M. dos S.; GOMES, de O. Programa de Residência Pedagógica/CAPES: uma boa ideia pedagógica? . **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, [S. l.], v. 13, n. 32, p. 1243–1261, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1140>>. Acesso em: 18 mar. 2024.

RECH, R. A. C.; BOFF, E. T. de O. A constituição da identidade docente e suas implicações nas práticas educativas de professores de uma universidade comunitária. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 262, p. 642–667, set. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i262.4177>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SANTOS, C. **Identidade docente e a residência pedagógica**: narrativa autobiográfica de uma experiência formadora. 2020. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/19326>>. Acesso em: 03 out. 2023.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.